



## **Estágio Supervisionado em Educomunicação: Oficinas de Rádio Escolar na Primeira Fase do Ensino Fundamental<sup>1</sup>**

Edielson Ricardo da SILVA<sup>2</sup>

Noujain PEREIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

Trabalho resultante da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II, do curso de bacharelado em Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG (PB). O estágio foi cumprido na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Guilhermino Barbosa, na cidade de Campina Grande (PB), com o intuito de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso, auxiliando a instituição nos seus projetos educativos e comunicativos com a criação e produção dos mesmos. Tendo em vista que a Educomunicação é uma nova área com um amplo setor de atuação e que as organizações precisam de colaboração para melhorar as formas de interação e atuação com o seu público, a presença do educador nas organizações é primordial.

**PALAVRAS-CHAVE:** educomunicação; rádio; escolas; oficinas.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho expõe o relato das atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório II, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Guilhermino Barbosa, localizada na cidade de Campina Grande (PB). Todas as atividades propostas no Plano de Estágio se configuraram corretamente com o auxílio de uma supervisora da instituição escolar e um orientador da disciplina.

Os objetivos a serem cumpridos eram os de auxiliar a empresa no planejamento e desenvolvimento de oficinas e projetos que fizessem uso das mídias de uma forma educacional, ou seja, de maneira que fosse possível utilizar os meios de comunicação atualmente existentes em nossa sociedade na sala de aula, e assim aplicando na prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos períodos já cursados, tornando as atividades interativas, mediando a comunicação entre as partes, facilitando

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG (PB), email: edielsonricardo@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Pesquisador e Doutor do Curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG (PB), email: pnoujain@hotmail.com



a construção do conhecimento e orientando-as a cumprir o seu papel educacional com o apoio das tecnologias, tudo isso através do uso da Educomunicação, dos seus conceitos e práticas.

Desta forma, os trabalhos desenvolvidos ao longo do estágio concerniram em desenvolver diversas oficinas de rádio, produção e leitura de textos, análise crítica dos atuais modelos de programas radiofônicos para que assim fosse possível criar um espaço e canal midiático diferente, inovador, participativo e dinâmico na escola acima citada. De tal maneira que tudo o que viesse a ser realizado/produzido/veiculado, passasse rotineiramente por uma avaliação dos resultados que fossem esperados e os resultados que foram obtidos, garantindo, assim, um melhor desenvolvimento das atividades e avaliação contínua para melhorar e integrar cada vez mais o corpo docente e discente envolvido nessa metodologia de ensino e aprendizagem que deu-se início para ali se desenvolver.

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCOMUNICAÇÃO E SUA REGULAMENTAÇÃO**

Sendo o estágio um dos momentos mais importantes na formação de um profissional, essa oportunidade pela qual o discente precisa mostrar competência e capacidade em lidar com múltiplas situações no que tange ao seu conhecimento é marcado por diversos anseios e aspirações. No Brasil, há uma lei específico que regulamenta as práticas de estágios e dispõe que

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, p. 01).

Assim, integrando a referida Lei e o curso de Comunicação Social, com linha de formação em educomunicação da UFCG se faz necessário fundamentar-se e desenvolver atividades que contemplem uma ou as 6 áreas de intervenção social da educomunicação na qual o Soares (2011) relata e define a base que fundamenta esse



novo campo de conhecimento, onde há o espaço para que o aluno estagiário desenvolva e atue em trabalhos que venham contemplar a:

- Reflexão Epistemológica, que consiste na pesquisa e avaliação de processos educativos e comunicativos;

- Expressão Comunicativa Através das Artes, que visa à utilização dos recursos informativos e das artes com ênfase na criatividade dos trabalhos;

- Educação para a Comunicação, que realiza a análise e a reflexão entre a comunicação e seus processos, seja no nível interpessoal e grupal, quanto no nível organizacional e massivo. Tendo como objetivo o estudo dos meios de comunicação e seu impacto;

- Mediação Tecnológica na Educação, visa à implementação e os procedimentos usados e reflete sobre a presença das tecnologias da informação e seu diverso uso pela comunidade seja nos espaços educacionais formais ou não;

- Pedagogia da Comunicação, preocupa-se com a educação formal (o ensino escolar). Fica junta ao cotidiano docente e discente, pensando na ação e desenvolvimento de projetos que executem com o auxílio do professor e do aluno;

- Gestão da Comunicação, trata do planejamento, execução e realização de procedimentos e processos que criam os ecossistemas comunicativos.

Recentemente, em 2014, o autor acima mencionado publicou um artigo na Revista Comunicação e Educação, na qual elenca a sétima área da educomunicação que defina como Produção Midiática e que, segundo ele, dedica-se a ações, programas e produtos da mídia elaborados a partir do parâmetro educacional.

Assim, tentou-se no planejamento e desenvolvimento das atividades de estágio utilizar os conhecimentos de cada uma destas áreas, priorizando a metodologia dialógica e aberta no processo de construção do conhecimento. E, conforme é solicitado pela coordenação de estágio elencou-se a área de Gestão da Comunicação como a escolhida para que se pudesse desempenhar todos os trabalhos na instituição de estágio. O patrono da educação brasileira Freire (2002, p. 31) enfatiza que: “É esse processo dialógico que permite que a cultura de ambos seja respeitada, inclusive, conhecida, colaborativamente”. Ou seja, a partir do momento que se é desenvolvido o respeito e a oportunidade de conhecer a realidade do outro surge o conhecimento e a compreensão, isso proporciona a pluralidade de assuntos, uma compreensão mais detalhada, questionamentos e aprendizagem, propicia a abertura de questões complexas e compartilhamento de ideias. Ao existir essas relações o homem se emancipa, deixando



de ser privado do conhecimento e de sua realidade. Portanto, o diálogo é uma prática de liberdade e condição necessária para a construção e disseminação do conhecimento. Assim declara Freire (1979, p. 69): “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. A educação é comunicação, no momento que se educa desenvolve-se a comunicação e essa precisa estimular e desenvolver os alunos a se expressarem não somente nas escolas, mas em todos os ambientes que vão desde os centros educacionais até as conversas informais que temos em nosso cotidiano. Sendo ou não nos espaços educativos, o diálogo é a base fundamental para uma boa compreensão e um bom relacionamento entre as pessoas que estão em um determinado ambiente, por isso com o auxílio das novas tecnologias constata-se que elas vêm para contribuir em muito nesse processo comunicativo principalmente quando se refere aos espaços educativos formais, constata-se a necessidade de se implementar tais recursos.

Não é importante que se utilize dos melhores e mais caros meios de comunicação e demais recursos audiovisuais. É de suma importância que se desenvolva atitudes e diferentes estratégias de aprendizagem estimulando a criatividade e propiciando maiores transformações. Conseguir-se-á maior êxito se em sua metodologia conseguir criar e desenvolver conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformar a sala de aula e qualquer outro ambiente que se desenvolverá o projeto em uma comunidade de investigação. Avançaremos mais se aprendermos a mudar sempre há aprender todo dia, a incorporar o novo, o inesperado, está aberto para sugestões, adaptações, valorizar as contribuições de cada um, estimulando o clima de confiança, de apoio, adaptar-nos às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

Tais tecnologias e os meios de comunicação podem e devem ser usados para promover a interação e a integração em grupo, estimulando e valorizando a pluralidade do conhecimento, extinguindo a centralização da informação elaborada e construída pelos meios de comunicação de massa, onde os receptores não mais seriam meros e apenas receptores, mas sim produtores, formadores de notícias e disseminadores de conteúdos diversos passando também a opinar, a expressar seu ponto de vista e contribuindo ativamente para a construção de conhecimento e pensamentos.

Portanto,



Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN 2009, p. 43).

A educação precisa ser um meio pelo qual as pessoas possam crescer não só intelectualmente, mas também como seres humanos que valorizam seus costumes, tradições, religiões e etc. utilizando-se das diversas mídias e veículos de comunicação para ampliar e disseminar estes conhecimentos.

### **OBJETIVOS DO ESTÁGIO E CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA**

Teve-se como objetivo principal oferecer subsídios metodológicos, criativos e dinâmicos a fim de proporcionar uma formação ampla, crítica e consciente de alunos que estão na fase escolar, e principalmente nos anos finais da primeira fase do Ensino Fundamental diante das novas mídias e veículos de comunicação que fazem parte do cotidiano de todos que estão inseridos na atual sociedade. Além disso, oferecer diversas oficinas de forma que os discentes venham vivenciar a prática e unir a teoria aos trabalhos desenvolvidos, criando “ecossistemas comunicativos” que estejam a serviço da comunidade educativa e comunidade que a compõem, destacando os pontos elencados abaixo:

- Debater sobre as mídias na educação e como ser crítico diante dos veículos de comunicação;
- Oferecer palestras e oficinas sob um viés educocomunicativo de rádio;
- Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de forma a avaliar tudo que foi feito.

A instituição onde foram realizadas as atividades de Estágio Supervisionado II foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Guilhermino Barbosa, fundada em 1976, com código INEP 2507366-4, CNPJ 03.2014.734/0001-61, telefone (83) 3335 4967, localizada no Bairro do Velame, CEP 58417-845, na cidade de Campina Grande (PB), possuindo como gestora a pedagoga Socorro Henrique.



A escola conta atualmente com cerca de 190 alunos distribuídos em 3 turnos, assim distribuídos: Manhã e tarde oferecendo a primeira fase do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) e à noite oferecendo a Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). E 20 profissionais distribuídos entre docentes, monitores, secretários e auxiliares de serviços gerais.

## **AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Para um bom desempenho das atividades que viriam a ser executadas na escola em questão, optou-se na primeira semana de estágio em fazer um reconhecimento sobre tudo que a mesma dispunha em termos de equipamentos técnicos (aparelho de som, microfones...), bem como se haveria possibilidade de uma sala específica para o desenvolvimento de palestras, planejamento, reuniões e oficinas. A segunda semana do estágio foi dedicada para explicar para docentes e gestora os objetivos da educomunicação, tais como: o que é, como se aplica, suas áreas de intervenção, e qual seria a melhor forma de trazer esse conhecimento para os alunos daquela instituição de maneira que viesse contribuir significativamente no aprendizado e rendimento deles.

Na terceira semana delimitou-se o número de alunos para participação dos trabalhos que viriam a ser desenvolvidos, objetivando não exceder a capacidade de alunos na sala que seria disponibilizada, daí então foi delimitado juntamente com a supervisora do estágio na instituição, o número máximo de 20 alunos participantes, estes poderiam ser alunos do 3º, 4º e 5º ano da primeira fase do Ensino Fundamental que têm aulas no turno da tarde e estariam indo pela manhã exclusivamente para contribuir e aprenderem sobre a proposta educacional apresentada. Nesta semana foi avisado e conclamou-se nas respectivas salas de aulas a participação dos alunos.

Conforme a descrição das atividades presentes no Plano de Estágio foi oferecida duas palestras iniciais, com a temática: “Como ser crítico diante dos veículos de comunicação” Após a realização das duas palestras introdutórias aos trabalhos que seriam desenvolvidos, foi repassado para os alunos novamente sobre o que viria pela frente e que haveria número limitado de participantes e quem tivesse interesse e comprometimento teria que dar o nome ao estagiário.

Tivemos então o planejamento da oficina de rádio, que estava sendo muito esperada pelos alunos. De início era necessário estudar com os alunos um pouco sobre



script de rádio, vinheta, spot e algumas atribuições que um simples locutor deve possuir, bem como um breve estudo sobre técnicas de narração, respiração, pronúncia, articulação, entrevistas e reportagens. Aqui também destacou-se os tipos de músicas que deveriam ser usadas, que não viesse denegrir a imagem do(a) homem/mulher, que não possuíssem duplo sentido e que estivesse a serviço da cultura e da educação local, fazendo deste recurso um canal de educação onde todos podem/devem participar para gerar e adquirir conhecimento.

Após o trabalho teórico e de conhecimento de algumas técnicas necessárias ao desenvolvimento e apresentação de um pequeno programa de rádio, os alunos começaram a procurar informações na escola e na rua da escola para escrever o script, quando terminaram a elaboração, foi descoberto que a merendeira da escola escrevia e declamava Literatura de Cordel, que uma professora adorava cantar e falar ao microfone e queria usar o espaço para ministrar aulas, que o porteiro era um dos mais velhos moradores do bairro e sabia toda a história da fundação da escola e que poderia ser entrevistado no futuro entre diversos outros casos interessantes que passaram a saber após a pesquisa para elaborar o roteiro de rádio.

Para finalizar os trabalhos elaborou-se uma avaliação das atividades e do estagiário.

## **A ESCOLA DEPOIS DAS OFICINAS**

Foi possível perceber a partir das atividades desenvolvidas na escola, que ela tornou-se mais dinâmica. O relacionamento entre discentes e docentes ficou mais direto, sem aquela barreira existente em muitas instituições de ensino que o professor sempre estará em um nível superior ao dos alunos. A partir do desenvolvimento das oficinas foi possível perceber que tanto os alunos como os professores que sempre davam apoio e ajudavam nas atividades, estavam aprendendo juntos. E era um aprendizado gratificante para ambas as partes.

A escola possui a educação em tempo integral e os alunos manifestaram interesse em continuar com os trabalhos ampliando e desenvolvendo os canais de comunicação de forma mais apurada e com melhores tecnologias e recursos para que venham fazer uso na sala de aula contribuindo para uma aprendizagem mais lúdica, dinâmica, social, cultural e educativa.



## OS RESULTADOS ALCANÇADOS

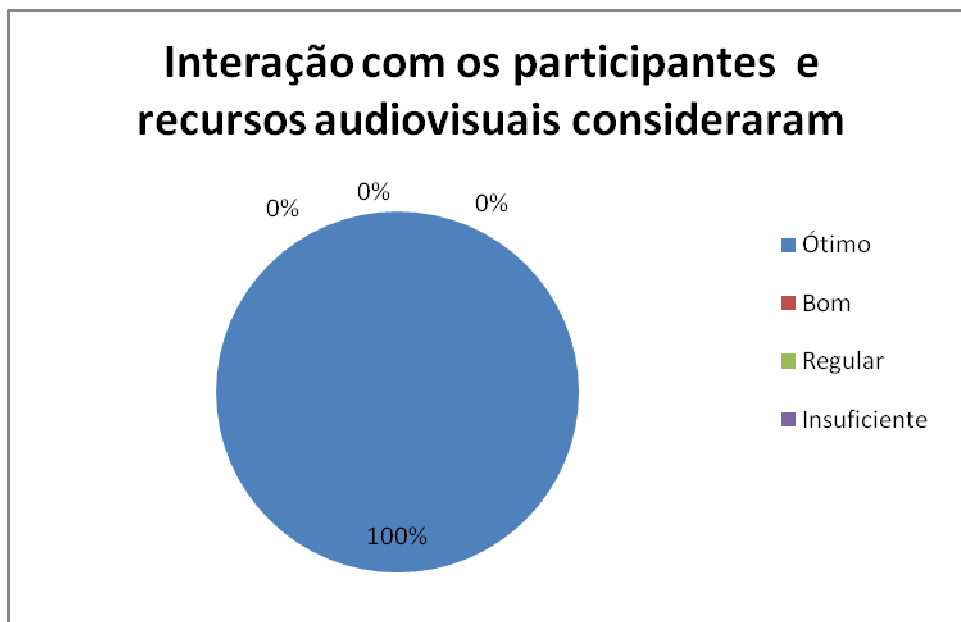
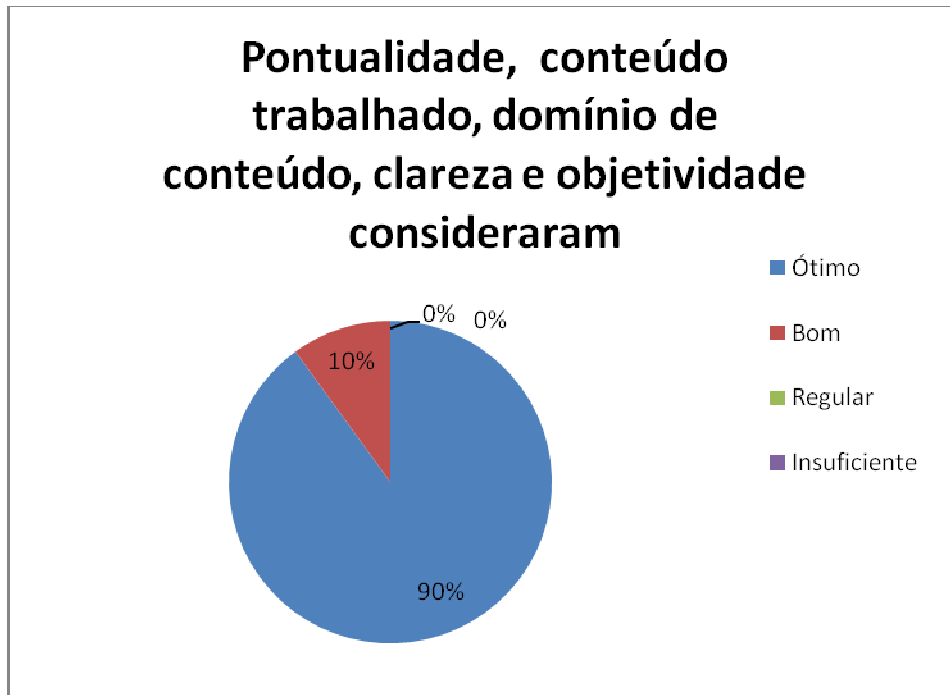
Ao planejar quais seriam as atividades que seriam desenvolvidas na escola de maneira que favorecesse tanto os discentes quanto os objetivos do estágio em proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais ampla e inclusa dentro de um aparato de mídias e de comunicação maior do que elas estavam acostumadas, chegou-se a conclusão juntamente com a supervisora do estágio que a melhor forma seria a aplicação e desenvolvimento de oficinas e que no final dos trabalhos os alunos e professores observassem a importância da transmissão de conhecimentos não somente pelo livro didático, lousa e giz. Mas também por uma gama de recursos midiáticos e tecnológicos que estão à disposição e que merecem apenas um breve estudo para planejamento e implantação. Outro ponto que merece destaque é que foi constatado o reconhecimento docente que não apenas deve-se formar e “preencher” os alunos com conteúdos didáticos, tendo em vista que uma instituição de ensino forma para a vida e como tal ela deve oferecer atividades onde todos possam falar, debater, ser ouvido e construir uma sociedade que seja justa com todos os cidadãos, portanto, formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade em que estão inseridos.

Uma das questões que foi colocada para que seja revista se deve a curta duração do estagiário mediando às oficinas e os motivos pelos quais os trabalhos não contemplam o uso de computadores e plataformas digitais. Tendo em vista que a instituição sofreu uma invasão de criminosos no início do ano de 2014 e teve boa parte do seu laboratório de informática usurpado e os novos computadores que foram solicitados ainda não tinham chegado, daí então preferiu-se, por insuficiência de equipamentos, não contemplar essa área (Embora tenha sido uma das atividades propostas no Plano de Estágio). Além disso, o pouco espaço físico para o desenvolvimento das atividades veio tornar dificultoso os trabalhos. No mais o engajamento dos alunos que realmente se comprometeram com as atividades, acompanhados da supervisora de estágio e demais docentes foram cruciais em tudo, do início até o fim.

Como é sabido, as escolas públicas padecem de recursos diversos para a manutenção da educação básica. Se faz necessário um maior investimento em estrutura física para que se possa propiciar um ambiente mais amplo e adequado para um desenvolvimento cada vez mais qualificado e que venha galgar mais êxitos com crianças e adolescentes tirando-os da rua e da criminalidade.



Na ficha de avaliação entregue após a realização de todos os trabalhos, que 30 pessoas responderam (alunos, professores e supervisora de estágio) os resultados obtidos confirmaram a satisfação dos participantes e os números foram os seguintes, no que condiz a:



No que se refere a pergunta que consta na ficha de avaliação do estagiário de quem almeja ter uma 2ª experiência com as práticas educomunicativas, todos



manifestaram interesse e como sugestão foi constatado em grande parte o número de pedidos para que as oficinas acontecessem todos os dias da semana e não apenas na quinta e sexta como foi o caso. Diante de tudo que fora constatado em questionários e expressos aqui em gráfico pode-se afirmar que os resultados esperados foram alcançados e, sem dúvidas, foi plantada uma pequena sementinha em cada aluno e professor que participou e integrou a equipe de realização dos trabalhos educacionais ali desenvolvidos, faltando muita coisa ainda para que se possam aprimorar e adaptar as necessidades da escola e que esta venha se tornar mais democrática e os alunos possam adquirir aprendizados diversos que apenas na sala de aula não seria possível.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio é uma oportunidade pela qual o estudante tem a chance de vivenciar diversas situações práticas do ramo em que brevemente irá atuar. As aulas teóricas propiciam um conhecimento amplo sobre diversos assuntos e a partir do momento que o discente vai a campo ele tem a oportunidade de constatar ou não aquilo que viveu em sala de aula e, através disso, de poder colocar em prática tudo o que aprendera e de lidar com situações novas e ter a capacidade de decidir sempre pelo melhor da coletividade. A educação vê não só os resultados, mas prioriza também o processo e o processo de construção do conhecimento coletivo e individual é o que faz toda a diferença e isso foi primordial para o mediador de todos esses processos, além de contribuir muito para o crescimento pessoal e profissional.

Um dos fatos que também merece destaque é a oportunidade de trocar conhecimentos e informações com diversos públicos, criando o senso crítico e contribuindo para o desenvolvimento da interpretação, participação e debate de idéias e assuntos que são pertinentes a uma comunidade e/ou a sociedade em geral. Trabalhar com jovens e adolescentes proporciona uma experiência ímpar, tendo em vista que, a partir das temáticas escolhidas para abordagem e estudo, os mesmos possuirão mais capacidade argumentativas nos demais espaços que participarem, pois o rádio estimula a escrita, leitura, troca de idéias, apropriação da linguagem radiofônica e conhecer diferentes realidades e o trabalho de estágio aqui relatado proporcionou isso a todos os participantes das oficinas de rádio escolar.



Para os jovens participantes das atividades, foi possível constatar que os mesmos conseguiram diferenciar e elaborar uma programação radiofônica educativa. Muitas das vezes, as rádios comerciais e/ou comunitários abrem pouquíssimos espaços para programações educativas e culturais. E ter um canal de comunicação dentro da escola, na qual eles possam participar e fazer programações estimula-os a aprender mais e com prazer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n 187, p.3, 26 de setembro de 2008. Seção 1.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 32ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** Contribuições para a reforma do ensino médio. 1ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 15ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

Revista Comunicação e Educação. **Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção educomunicação (Paulinas).** São Paulo; Ano XXI, nº 2. Jul/Dez 2014, pág. 138.